

Boletim de Conjuntura

Índice

- Mercado Ambulatório p.1
- Encargos do SNS com Medicamentos p.3
- Dívida das entidades públicas à IF p.4
- Execução Orçamental do SNS p.4
- Conjuntura Macroeconómica p.5
- Conjuntura Legislativa e Regulamentar p.6
- Estudos e Publicações p.6

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2023 (Nov.)

Em novembro de 2023, de acordo com os dados da IQVIA, foram dispensadas 23,6 milhões de embalagens de medicamentos, menos 5,8% que em novembro de 2022, traduzindo-se em vendas 201 M€, -4,4% em termos homólogos. O PVA médio unitário foi de 8,53 €, o que representa um aumento homólogo de 5,0%.

No YTD 2023, o mercado totaliza vendas de 2.238,6 M€, com a dispensa de 261 milhões de embalagens, a que corresponde uma variação homóloga de +2,3%, i.e., mais 50 M€, e -0,6%, i.e., menos 1,5 milhões de embalagens, respetivamente.

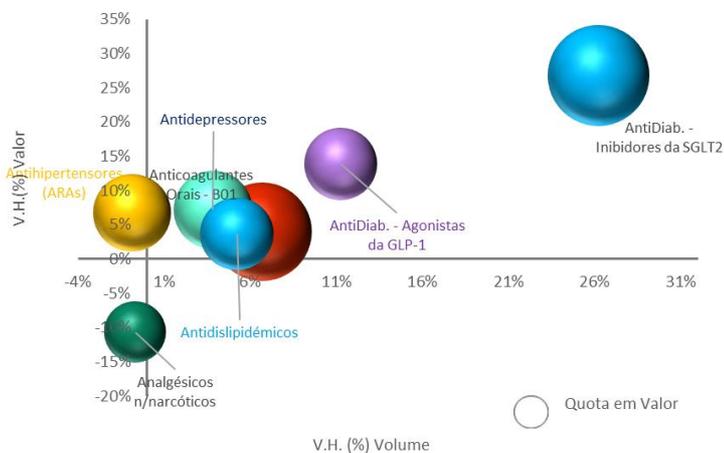
O crescimento do mercado em volume ficou a dever-se ao segmento dos medicamentos genéricos (MG), já que os medicamentos de marca registaram contração. O aumento em valor registou-se no segmento do mercado concorrencial.

Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representou 31,2% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com 6,9% de quota, seguida dos Anticoagulantes orais, com 6,5%, e em terceiro

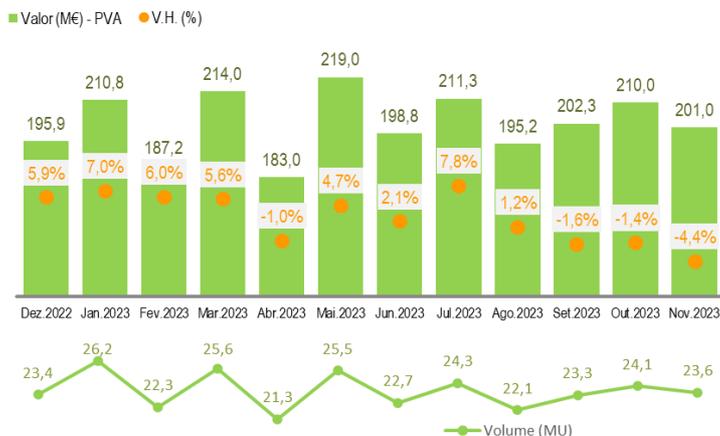
lugar os antidepressores, com 4,1% de quota. Em termos de dinâmica, as classes dos analgésicos e dos antihipertensores registaram reduções homólogas, em volume, de -10,7% e -0,8%, respectivamente, estando as restantes classes a crescer, quer em volume, quer em valor.

No acumulado do ano, e em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 32,6 M€. Já a classe que mais contraiu em valor em termos absolutos foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV reduzindo em -49,8 M€ (muito resultado da entrada de MG). Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com mais 980,4 mil embalagens dispensadas, e a classe com maior contração homóloga foi a dos Analgésicos não esteroides, com dispensa de menos 2,7 milhões embalagens face ao mesmo período de 2022, i.e., -11%.

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2023



Mercado Ambulatório (PVA)	Nov.2023	V.H. (%)	YTD 2023	V.H. (%)
M. Valor (M€)	201,0	-4,4%	2.238,6	2,3%
M. Volume (M. Emb.)	23,6	-5,8%	261,0	-0,6%
Preço médio unitário (€)	8,53	5,0%	8,55	2,9%



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

Top 3 Var. H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	32,6	26,8%
AGONISTAS DA GLP-1	9,7	13,9%
ADRENÉRGICOS, INALANTES	6,9	22,6%

Top 3 Var.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	0,98	26,3%
REG COLESTEROL/TRIGLICER	0,50	3,7%
REG LÍPIDOS	0,50	20,9%

Boletim de Conjuntura

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2023 (NOV.)

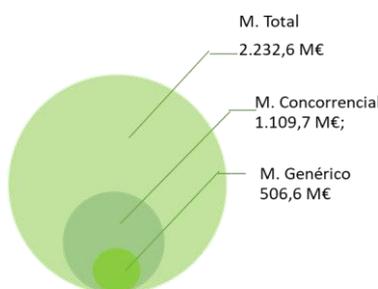
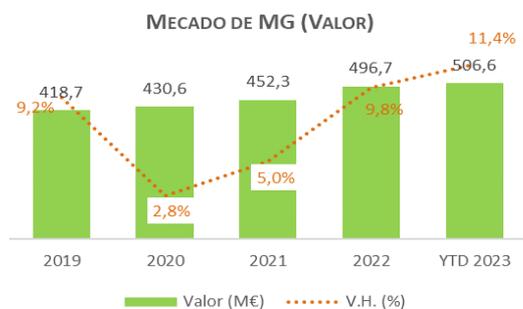
Em novembro de 2023, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 49 M€ resultado da dispensa de 8,7 milhões de embalagens, correspondendo a uma variação homóloga de +7,1% e -3,4%, em valor e volume respetivamente.

No YTD 2023, o mercado totaliza 506,6 M€ resultado da dispensa de 94,2 milhões de embalagens, a que equivale a uma variação homóloga de +11,4% e 4,2% respetivamente. Trata-se do valor acumulado mais elevado até à data.

O PVA médio unitário é de 5,38 €, +6,9% face ao mesmo período de 2022

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, no acumulado a novembro, vendas de 1.109,7 M€, com a dispensa de 185 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +5,3% em valor e -0,2% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,00 €, +5,5% que no mesmo período de 2022.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 42,2%, que sobe para os 55,9% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem uma quota de 75,4% em volume unitário, e de 49,7% em valor.



YTD 2023 (Nov.)		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	5,3%	-0,3%
M. Genérico	11,3%	3,2%

Quota no M. Total (%)		
Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	49,7%	75,4%
M. Genérico	22,7%	42,2%

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2023 (NOV.)

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC no canal ambulatorio, registou, em novembro de 2023, vendas de 42,6 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,3 milhões de embalagens, que se traduz, em termos homólogos, em variações de -4,4% em valor, e -12,2% em volume.

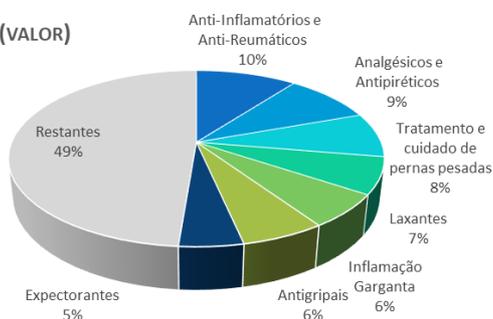
No acumulado do ano, as vendas totalizam 447,1 M€, +6,9% que no mesmo período, com a dispensa de 45,6 milhões de embalagens, +0,5%. O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período, foi de 9,81 euros.

Este segmento de mercado representa 13,7% do valor total do mercado ambulatorio e 16,7% do volume.

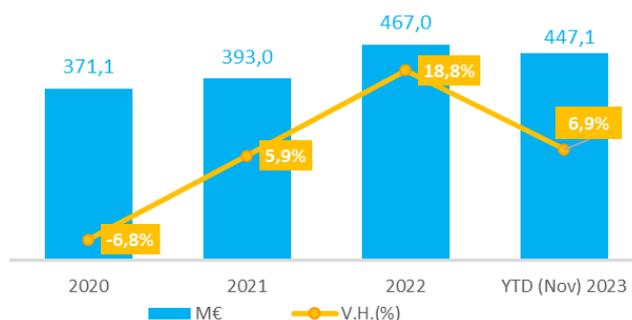
O top 7, em valor, representando 51% do mercado OTC, é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. Estas classes, com exceção dos analgésicos, registam crescimentos homólogos das vendas em valor.

MERCADO OTC VALOR (PVP)		2020	2021	2022	YTD (Nov) 2023
Mercado Ambulatorio de OTC	Valor	M€ 371,1	393,0	467,0	447,1
	Tx.V.H.	% -6,8%	5,9%	18,8%	6,9%
Quota no M. Ambulatorio (valor)	Volume	M. 42,9	43,5	50,7	45,6
	Tx.V.H.	% -10,6%	1,4%	16,6%	0,5%
PVP médio unitário		€ 8,65	9,04	9,21	9,81

TOP 7 (VALOR)



MERCADO OTC EM VALOR



Fonte: hMR

Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2023 (SET.)

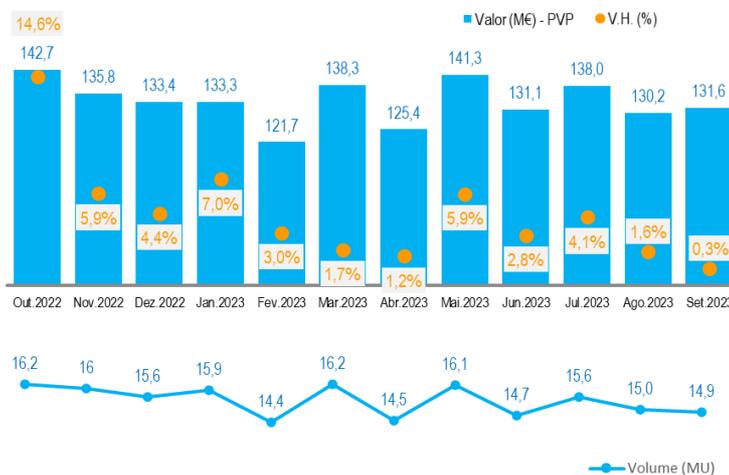
Em setembro de 2023, e de acordo a monitorização do INFARMED, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia continuaram a registar crescimentos homólogos em valor e volume, com encargos de 131,6 M€, +0,3% que em setembro de 2022, resultado da dispensa de 14,9 milhões de embalagens participadas, +0,5% que em igual período de 2022.

No acumulado de 2023, os encargos totalizam 1.191,1 M€, +3,1%, ou seja, mais 35,4 M€ que em igual período de 2022, resultado da dispensa de 137,3 milhões de embalagens, +3,7% de crescimento homólogo, i.e., +4,9 milhões de embalagens.

O PVP médio unitário dos medicamentos participados, no YTD de 2023, é de 13,33 euros, a que equivale uma variação homóloga de +0,8%.

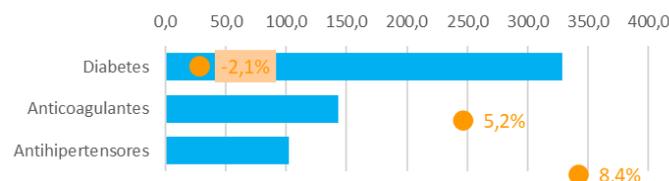
A taxa média de participação foi de 65,09%, -0,8 p.p. do que me igual período de 2022, sendo que a quota de genéricos em unidades foi de 51% no mercado participado, +2,1 p.p..

As 3 áreas terapêuticas com maior despesa são a da Diabetes, Anticoagulantes e Antihipertensores, com a Diabetes a registar redução homóloga de -2,1%, mas as restantes classes com dinâmica de crescimento.



Encargos SNS - YTD 2023	Valor	1.191,1 M€	V.H.: +3,1%; 35,4 M€
	Volume	137,3 milhões Emb.	V.H.: +3,7%; 4,9 milhões
	PVP médio	13,33 €	V.H.: +0,8%

TOP ÁREAS TERAPÊUTICAS



ENCARGOS HOSPITALARES – YTD 2023 (SET.)

De acordo com o relatório do INFARMED, o consumo de medicamentos hospitalares totalizou, em setembro de 2023, 165,1 M€, representando um crescimento homólogo de 3,4%.

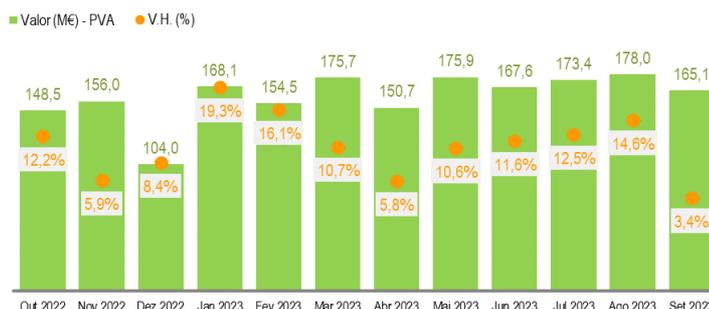
No acumulado de 2023, registam-se consumos de 1.508,9 M€, +11,5% que em igual período de 2022, resultado da dispensa de 211,7 milhões de unidades CHMN, +4%.

O segmento de medicamentos órfãos representa 15,1% da despesa hospitalar, registando um aumento homólogo de +29,8%.

A quota, em volume, dos medicamentos biossimilares é de 63%, representando uma redução de -8 p.p. em termos homólogos.

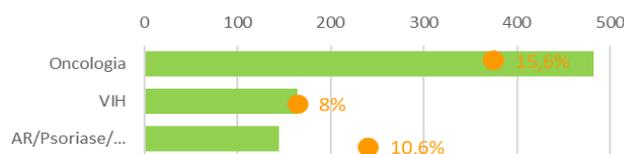
A área de prestação com maior despesa, 83% do total, é a do Ambulatório Hospitalar.

Três das principais áreas terapêuticas no hospital, Oncologia, VIH e Artrite reumatóide / Psoríase/....com uma quota global em valor de 52,5%, são também as áreas com maior aumento da despesa



Encargos SNS - YTD 2023	Valor	1.508,9 M€	V.H.: +11,5%; 155,3 M€
	Volume	211,7 milhões unidades	V.H.: +4,0%;

TOP ÁREAS TERAPÊUTICAS



Fonte: INFARMED I.P.

Boletim de Conjuntura

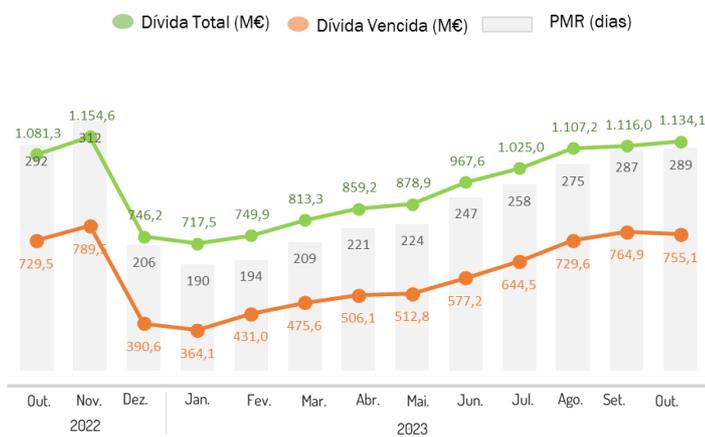
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

DÍVIDA À IF - OUT.2023 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Outubro, a dívida total das entidades públicas à IF manteve a dinâmica de crescimento, totalizando 1.134,1 M€. Desde fevereiro que tem aumentado a uma média mensal de 46 M€.

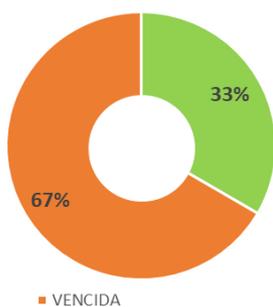
A dívida vencida, por efeito da execução do Acordo Governo-APIFARMA 2023, reduziu 9,8 M€, para os 755,1 milhões de euros, representando agora 67% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 8% do total da dívida reportada, reduziu em 7,5% face ao mês anterior, totalizando agora 86,9 M€.

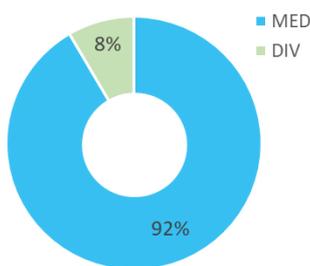
O prazo médio de recebimento continuou a aumentar, sendo em outubro de 289 dias, muito acima do prazo definido pela Directiva dos pagamentos em atraso.



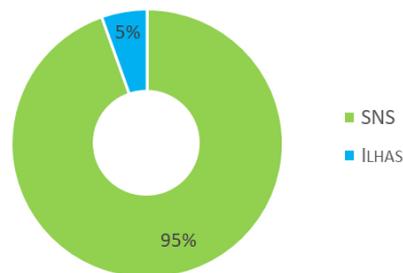
REPARTIÇÃO POR ANTIGUIDADE



REPARTIÇÃO POR TIPO DE EMPRESAS



REPARTIÇÃO POR ENTIDADES DEVEDORAS



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – OUT.2023

A execução orçamental do SNS, no acumulado a outubro, totaliza uma despesa de 11.272,5 M€ que representa um aumento de 7,9 % face ao mesmo período de 2022, ou seja, mais 825,3 M€.

Com o aumento homólogo da receita em 7,2%, resulta um saldo de -476,3 M€, o que apresenta um agravamento de 99,1 M€ face ao período homólogo.

A principal rubrica de despesa, representando 43,3% do total, é a despesa com pessoal, seguindo-se os produtos farmacêuticos.

O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal em 10,8%, com um peso de +4,4%. Já os fornecimentos externos (FSE), aumentaram 3,5% em grande medida em resultado do aumento da despesa com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia (+3,9%) e do material de consumo clínico (11,1%), mas com os MCDT em contraciclo, a diminuir -8,1%.

Considerando a despesa orçamentada, a execução de outubro representa 78% do valor total para o ano.

Quanto ao investimento, o valor executado até à data foi de 220,2 M€, ou seja, 29,2% dos 753,4 M€ orçamentados.

REPARTIÇÃO DA DESPESA (M€)



SALDO (YTD.OUT.) - M€

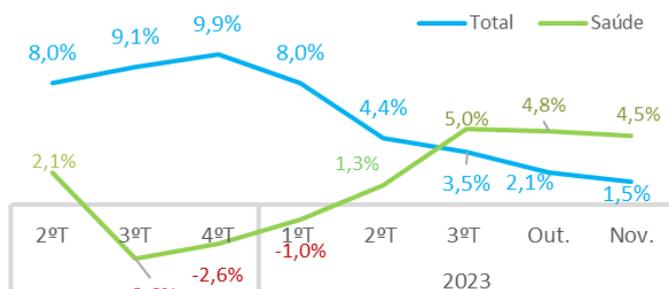


Fonte: DGO

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



Inflação: Em novembro de 2023, a inflação, em Portugal, registou uma taxa de variação homóloga de 1,5%, inferior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O principal contributo para esta desaceleração é o menor crescimento dos preços nos produtos alimentares face a novembro de 2022. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,9%.

Em novembro, nas classes com maiores contribuições negativas para a variação homóloga do IPC, destaca-se a da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis. Em sentido contrário, destacam-se as contribuições positivas dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas e dos Restaurantes e Hotéis.

De acordo com o Eurostat, em novembro, o IHPC situou-se em 2,2% em Portugal e 2,4% na Zona Euro.

DÉFICE PÚBLICO



Défice público: Portugal registou um excedente de 1,0% do PIB no segundo trimestre deste ano, em contas nacionais, abaixo dos 1,4% registados no período homólogo de 2022. Face ao mesmo período do ano anterior, verificou-se um aumento de 7,8% da receita e de 8,9% da despesa.

Para a totalidade deste ano, o Governo mantém a previsão de um déficit de 0,4%, em linha com 2022 e abaixo dos 0,9% inscritos no Orçamento do Estado para 2023.

PREVISÕES

Indicador / Ano	2023	2024	2025	2026
PIB real V.H. (%)	2,1	1,2	2,2	2,0
Inflação (%)	5,3	2,9	2,0	2,0
Tx. Desemprego (%)	6,5	7,1	7,3	7,2
Défice Público (% PIB)	1,1	0,1	0,2	0,3
Dívida Pública	101,4	96,8	92,3	87,9

BdP: O Boletim económico do BdP atualizou as previsões macroeconómicas para Portugal para os próximos anos.

O PIB reduzirá em 2024, mas volta aos valores de cerca de 2% ao ano em 2024. Estes valores são superiores aos previstos para a área Euro, que em 2025 atingirá os 1,5%.

O índice de preços continuará a tendência de redução, estabilizando em 2% a partir de 2025, valor em linha com a Euro Área.

Já a partir de 2024 é previsto que a dívida pública seja inferior a 100% do PIB.

A taxa de desemprego subirá para os 7% a partir de 2024. Valor ligeiramente acima da média de 6,5% prevista para a Euro Área.

Fonte: INE, BdP

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Unidades Locais de Saúde – [O Decreto-Lei n.º 102/2023](#), de 7 de Novembro, procede à criação, com natureza de entidades públicas empresariais, de unidades locais de saúde.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - [Lista](#) dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de Novembro fornecida pelo INFARMED.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

ÍNDEX NACIONAL DO ACESSO AO MEDICAMENTO HOSPITALAR 2023 – Mais de metade dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) não possuem mecanismos de reavaliação dos resultados de novas terapêuticas. A conclusão é do “Índex Nacional do Acesso ao Medicamento Hospitalar”, um estudo, promovido pela Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares (APAH) e coordenado pela Prof.^a Doutora Sofia Oliveira Martins, da FFUL, cujos principais objetivos são “determinar o nível de acesso ao medicamento hospitalar e analisar os modelos de gestão, mecanismos de criação de evidência e de medição de resultados que lhe estão associados, e identificar as barreiras e/ou problemas existentes associados à equidade de acesso, gestão e dispensa do medicamento nas instituições hospitalares do SNS”.

O estudo revelou ainda que o acesso à inovação terapêutica tem vindo a diminuir em Portugal, como mostra o resultado do Index Global de Acesso ao Medicamento relativo a 2022 situado em 58%, quando em 2020 era de 66% e de 77% em 2018.

O estudo mostrou que após a decisão de financiamento, em 77% das instituições, o acesso ao medicamento ocorre apenas após a sua inclusão no Formulário Nacional do Medicamento. Apontou também a redução de 87% em 2020, para 76% em 2023, dos hospitais que utilizam novos medicamentos aprovados previamente à decisão de financiamento.

O estudo, que teve como universo os hospitais do SNS, com uma taxa de resposta 61,2% (47% em 2018), e mostrou que 81% dos hospitais não têm um sistema integrado de gestão de dados clínicos, financeiros e administrativos, que permitiria realizar uma análise de custo efetividade das intervenções em saúde.

Ruturas de stock de medicamentos são problema grave para três em cada quatro hospitais. Os hospitais relatam falhas que têm que ser colmatadas através de empréstimos com outros hospitais do SNS ou utilizando outros fármacos, alternativas terapêuticas, para os doentes, uma situação que obriga “a uma sobrecarga de trabalho para as farmácias hospitalares”.

Aponta também que 67% têm programas de dispensa de medicamentos de proximidade, sendo que em 50% dos casos o medicamento é entregue via farmácia comunitária.

HEALTH AT A GLANCE 2023 - Esta edição, além de fornecer um conjunto abrangente de indicadores sobre a saúde da população e o desempenho dos sistemas de saúde nos países da OCDE, tem também um enfoque especial na saúde digital e descreve o que os países necessitam fazer para acelerar a transformação digital da saúde.